



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Biologia alimentar de <i>Gymnotus</i> aff. <i>pantherinus</i> no Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, Rio Grande do Sul, Brasil.
Autor	ALINE SALVADOR VANIN
Orientador	CLARICE BERNHARDT FIALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Biologia alimentar de *Gymnotus* aff. *pantherinus* no Refúgio da Vida Silvestre
Banhado dos Pachecos, Rio Grande do Sul, Brasil.

Aluna: Aline Salvador Vanin

Orientadora: Clarice Fialho

A ordem Gymnotiformes é composta por peixes conhecidos popularmente como peixes elétricos, os quais são peixes de água doce capazes de produzir descargas elétricas através de tecidos especializados que formam o órgão elétrico. Dentre os Gymnotiformes, o gênero *Gymnotus* é o que possui a distribuição geográfica mais ampla, ocorrendo na América do Sul e Central. De acordo com a lista vermelha de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul (2014), *Gymnotus pantherinus* está classificada como uma espécie Em Perigo de extinção no Estado. O presente trabalho tem como objetivo estudar a biologia alimentar de *Gymnotus* aff. *pantherinus* no Refugio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, Viamão – RS. As coletas dos exemplares foram realizadas mensalmente durante o período de março/2011 a fevereiro/2012, sendo realizadas capturas com o auxílio de um detector de peixe elétrico e uma rede do tipo puçá. Em campo foram registrados dados abióticos, e os exemplares foram fixados em solução formalina 10%, sendo em laboratório conservados em álcool 70° GL. Posteriormente, foram tomados os dados biométricos e foi realizada a dissecação dos exemplares. O índice de repleção estomacal (IR) foi calculado a partir do peso dos estômagos em relação ao peso total dos peixes ao longo dos meses de amostragem. As análises do conteúdo estomacal foram realizadas com o auxílio de um estereomicroscópio, sendo os itens alimentares identificados até o menor nível taxonômico possível. Os itens alimentares foram analisados pelos métodos de frequência de ocorrência (Hyslop, 1980) e composição percentual (Hynes 1950). Para testes estatísticos e cálculos de composição percentual os itens alimentares foram agrupados em categorias taxonômicas e ecológicas mais amplas. Possíveis diferenças na composição da dieta de acordo com os fatores: sexo, sazonalidade e classe de comprimento (estabelecidas conforme regra de Sturges) foram testadas através da análise de variância multivariada com permutações (PERMANOVA), tendo como base a matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis. As análises de coordenadas principais (PCoA) foram empregadas para comparar as possíveis variações alimentares com a variação dos fatores considerados. O índice indicador de valores (IndVal) foi utilizado para indicar quais categorias alimentares estão associadas com cada um dos fatores em questão. As análises estatísticas foram feitas a partir do programa R Project for Statistical Computing versão 3.0.1. No total, foram analisados os conteúdos estomacais de 119 indivíduos, sendo os estômagos vazios excluídos das análises. Os itens alimentares mais frequentes foram larvas de Diptera e Odonata, além de matéria orgânica digerida (MOD). Os resultados da PERMANOVA indicaram diferença entre as categorias alimentares consumidas de acordo com as estações do ano (F: 16,5 p: 0.001). Os valores de IndVal evidenciaram especificidade alimentar, indicando maior consumo de insetos autóctones durante o inverno (Stat: 0,55 p:0.038), insetos alóctones durante o outono (Stat: 0,39 p:0,025), e maior incidência de matéria orgânica digerida nos estômagos na primavera (Stat: 0,57 p:0,001). Segundo os dados obtidos, a espécie pode ser classificada como invertívora com tendência a insetivoria, apresentando picos alimentares (IR) em agosto e dezembro para as fêmeas e agosto e setembro para machos.